

# PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Marcelo Paraíso Alves\*  
Rodolfo Silva Guimarães\*\*

## Resumo

O presente relato de experiência emerge de uma proposta pedagógica elaborada para o terceiro ano do Ensino Médio em forma de produto. A ação proposta objetiva visibilizar a experiência desenvolvida no cotidiano das aulas de Educação Física para o terceiro ano do Ensino Médio em uma escola privada no município de Volta Redonda. O estudo se justifica pela necessidade de reflexão sobre a subalternização do referido componente curricular nesta etapa da escolaridade básica. A opção teórica e metodológica deste relato emerge dos Estudos do Cotidiano, em que a entrevista em grupo foi a técnica utilizada para a produção dos dados. Participaram vinte e oito discentes que cursavam o terceiro ano do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Cotidiano. Ensino Médio. Educação Física escolar.

## INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência emerge de uma proposta pedagógica elaborada para o terceiro ano do Ensino Médio em forma de produto. Tal proposta compôs a dissertação de mestrado profissional defendida em um Programa de Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente. O estudo se constituiu a partir de dois campos do saber: Educação e Educação Física. Educação por que procura problematizar o currículo produzido no chão da escola. E Educação Física por ter como centralidade o ensino da Educação Física (EF) no terceiro ano do Ensino Médio de uma escola privada do município de Volta Redonda. Tal reflexão emerge da problemática oriunda da subalternização do referido componente curricular nesta etapa da escolaridade básica, principalmente se tivermos como referência a Medida Provisória apresentada pelo governo atual, no dia 22/10/16, na qual o referido componente curricular passaria a ser facultativo no Ensino Médio.

Neste sentido, o trabalho busca visibilizar a experiência desenvolvida no cotidiano das aulas de Educação Física para o terceiro ano do Ensino Médio em uma escola privada no município de Volta Redonda. O que buscamos ressaltar é a importância que deveriam ter os diversos campos do saber, mais especificamente, no caso desta pesquisa, a Educação Física, para o processo de aprendizagem dos alunos na educação básica em detrimento da prática tradicional e descontextualizada que assola o ensino nas escolas da sociedade contemporânea.

Diante deste cenário, cabe perguntar: qual o papel da EF no terceiro ano do Ensino Médio? Quais as práticas educativas durante as aulas de EF no terceiro ano do Ensino Médio?

\* Doutor em Educação, UniFOA/IFRJ. E-mail: marceloparaiso@outlook.com

\*\* Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, UniFOA. E-mail: rodolfoorio.vr@gmail.com

## 1. METODOLOGIA

A sociologia do cotidiano (PAIS, 2003; OLIVEIRA; SGARBI, 2008) foi a opção teórica e metodológica deste relato, pois a produção de dados na perspectiva anunciada nos permitiu mergulhar (ALVES, 2001) nas ações desenvolvidas junto aos discentes.

Nesta linha de pensamento, optamos pela entrevista em grupo, na qual as técnicas mais comuns são as de grupo focal e as de brainstorming, ou tempestade de ideias. Minayo (2010) faz referência ao grupo focal como sendo um grupo pequeno (entre 6 e 12 participantes) e homogêneo, o que se adequou melhor neste trabalho, pois o que se pretendia com essa técnica era explicitar divergências na emissão dos pontos de vista coletivo e individual.

Os vinte e oito discentes que participaram da pesquisa cursavam o terceiro ano do Ensino Médio e foram alunos dessa mesma instituição desde o primeiro ano do Ensino Médio.

Cabe frisar que os instrumentos utilizados para a apreensão dos referidos dados da realidade deverão ser pensados previamente – gravação ou filmagem – (MUNARETTO et al., 2013). No caso deste estudo, optamos pela gravação a partir de dois aparelhos, conforme especificado: celular e notebook.

Cabe ressaltar que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COEPS) sob o número de registro: 36522014.5.0000.5237.

## 2. RELATO DA EXPERIÊNCIA: OS TEMAS GERADORES COMO CAMINHO

A proposta foi concebida a partir do pensamento de Santos (2010) e da noção de Pensamento Pós-abissal, pois não pretende se tornar um modelo ou padrão a ser seguido, conforme nos impõe a concepção moderna.

Pelo contrário, o que buscamos ressaltar nesta proposta é o seu caráter irrepetível, singular, dinâmico, diverso, pois se constitui a partir das redes de subjetividades (SANTOS, 2011) à maneira *certeuniana*, em que o sujeito (alunos e professores) subverte os produtos que lhes chegam *usando-fazendo* outras maneiras de *ser-estar* no mundo, outras formas de tecer conhecimentos: em rede.

Percorrendo as trilhas deixadas pelos autores, optamos por fabricar a proposta metodológica a partir de cinco movimentos: primeiro, a pesquisa socioantropológica; segundo, avaliação das falas significativas e decodificação da realidade por meio das falas significativas; terceiro, a confirmação das falas pelos atores sociais; quarto, a problematização das falas significativas; quinto, a elaboração da rede temática e a construção das redes de relações; sexto, a escolha do tema, do contratema e a elaboração do planejamento.

Assim, o primeiro movimento – pesquisa socioantropológica – constituir-se-á coletivamente entre professores(as) e alun@s, uma possibilidade de enredar realidade local e as demandas, as necessidades, os conflitos e as tensões dos sujeitos envolvidos. Para tal processo, o *professor-pesquisador* poderá optar por diversos instrumentos: questionário, entrevista, grupo focal, dentre outros.

No caso deste estudo, optamos pela aproximação ao formato de grupo focal constituído por todos os alunos da turma envolvida, na intenção de promover um debate com os alunos.

Propusemos quatro questões: o que é Educação Física? Qual a Educação Física que temos? Qual a Educação Física que queremos? Como chegar lá?

Nessa linha de pensamento, Freire (2013) menciona que, nesta etapa, ora os investigadores incidem sua visão crítica, observadora, sobre certos momentos dos sujeitos, “ora o fazem através de diálogos informais com seus habitantes” (FREIRE, 2013, p. 277).

Portanto, a intenção é realizar um levantamento dos dados empíricos produzidos a partir de uma reunião, em forma de assembleia, na qual todos serão convidados a participar.

Cabe salientar que o objetivo da apreensão das falas na pesquisa socioantropológica será a de permitir, posteriormente, a problematização do conhecimento por meio de situações-problemas oriundas do referido meio. Freire (2013) ainda nos alerta para que os núcleos temáticos não sejam demasiadamente explícitos nem enigmáticos. Os assuntos devem ser simples quanto à complexidade, porém plurais quanto às possibilidades de serem analisados, gerando, assim, uma rede temática.

Considerando que, no primeiro movimento, o *professor-investigador* apreendeu os núcleos centrais das contradições, passará neste momento à avaliação das falas significativas, na tentativa de encontrar as temáticas que irão compor os conteúdos.

Neste segundo momento – avaliação das falas significativas e decodificação da realidade – devemos considerar que o *professor-investigador* deverá retirar falas consideradas relevantes que expressam as tensões e os conflitos sociais. Dito de outra forma, essas falas trazem em seu bojo a realidade codificada, isto é, o núcleo central de uma contradição:

Na verdade, o básico, a partir da inicial percepção deste núcleo de contradições, entre as quais estará incluída a principal da sociedade como uma unidade epocal maior, é estudar em que nível de percepção delas se encontram os indivíduos da área (FREIRE, 2013, p. 282).

A decodificação da situação existencial permite acessar a situação concreta em que o aluno está inserido. Portanto, a fala representa, de modo abstrato, as questões dialéticas das situações vividas, desvelando a sua concepção de mundo.

Porém, este é um movimento que não deverá ser desenvolvido apenas pelo *professor-investigador*, mas por um grupo. Freire (2013) menciona que, para que

se estabeleça um processo de investigação, é necessário obter um número significativo de atores sociais que aceitem a participação direta no processo.

No caso deste estudo, convidamos voluntários (alunos) que gostariam de participar desta fase da pesquisa: “muito mais importante, contudo, que a coleta destes dados, é sua presença ativa na investigação” (FREIRE, 2013, p. 275).

Posteriormente, o *professor-investigador* iniciará o terceiro movimento (seminário avaliativo e crítico), a confirmação das falas pelos atores sociais. Para o autor, nesta fase, os representantes populares (em nosso caso, alunos) participarão como membros da equipe investigadora.

A equipe investigadora deverá escolher um conjunto de contradições que melhor representa a realidade e os problemas, os conflitos e as tensões que dela emergem para compor a investigação temática.

A primeira condição dessas escolhas é que devem representar situações conhecidas pelos sujeitos (alunos), cuja temática se busca, ao contrário de propor representações de realidades estranhas aos estudantes.

Deste modo, já que as representações são referentes à realidade dos alunos, as codificações devem ter como característica a simplicidade e a pluralidade. Simplicidade quanto à complexidade e pluralidade quanto às possibilidades de interpretação quando analisadas (FREIRE, 2013, p. 288).

Para Freire (2013, p. 288), “as codificações não são slogans, são objetos cognoscíveis”, questões que devem ser problematizadas criticamente pelos sujeitos decodificadores. O autor ressalta que não deve ser um processo de adivinhação, pois tal movimento emerge da necessidade da reflexão sobre os dados concretos da realidade.

O quarto movimento metodológico a ser realizado consiste na problematização dos dados apreendidos. Para Freire (2013), é aqui que os sujeitos envolvidos no processo educacional iniciam a tomada de consciência

da situação opressora em que estão, na medida em que eles têm a oportunidade de se apropriar da realidade histórica para transformá-la.

É neste momento que os sujeitos têm a oportunidade de exteriorizar suas temáticas (falas significativas), explicitando a sua compreensão da realidade.

O autor comenta que, ao “terem a percepção de como antes percebiam, percebem diferentemente a realidade e, ampliando o horizonte do perceber, mais facilmente vão surpreendendo, ‘na sua visão de fundo’, as relações complexas as relações entre as duas dimensões mencionadas” (FREIRE, 2013, p. 290).

Dessa forma, a partir da pesquisa socioantropológica e do debate com os próprios alunos e com a equipe de professores, identificamos as *falas significativas* relacionadas aos problemas e aos conflitos da realidade dos alunos que se encontram no terceiro ano do Ensino Médio, como a relação da EF com o vestibular, o lazer, a saúde, o mercado de trabalho, o individualismo, dentre outros. Essas falas foram problematizadas com o objetivo de compreender a origem dos problemas que serão enfrentados, os conflitos e as tensões captadas pela pesquisa anterior.

No caso desta pesquisa, estabelecemos uma aproximação realizando quatro perguntas, que se seguem: o que é EF? Qual é a EF que temos? Qual é a EF que queremos? Como chegar lá?

Várias questões foram postas em debate e, em um outro momento, em um grupo reduzido composto por professores de EF, identificamos as falas significativas. Com relação à concepção de EF e qual é a EF que temos, identificamos as falas que seguem:

**Aluno(a) 1** – Em uma outra escola, a gente fazia uma prova prática e outra escrita por bimestre, vôlei, futsal, basquete. Caíam as regras de cada esporte, e na prática tínhamos que fazer a parte técnica, arremesso, saque, levantamento.

**Aluno(a) 4** – Tipo, ele tinha que ficar correndo 45 minutos em volta da quadra [...] se você ficasse no máximo até 15 minutos, você não ganhava nenhum ponto e depois você tinha que fazer uma prova,

ou um trabalho, alguma coisa. Aí quem fizesse 45 minutos ganhava todo o ponto. Era horrível.

**Aluno(a) 5** – Também tem o preconceito quando você está acima do peso. Quando você não é escolhido para entrar no time por ser considerado certo prejuízo no time deles.

**Aluno(a) 6** – Mas essa é a lógica, se você quer ganhar para o seu time, você quer selecionar os mais bem condicionados, os melhores. Sempre existe a competitividade.

**Aluno(a) 8** – Não é Educação Física, e sim Competição Física.

Ao tratar da EF que queremos e como faremos para chegar lá, identificamos as falas a seguir:

**Aluno(a) 7** – O ideal seria todo mundo se adequar ao que o outro quer também, só que isso é muito difícil, pois passa pelo individual de cada um. Sendo bem sincero, eu não faria dança. É complicado.

**Aluno(a) 8** – Então não deveria ser o que a gente quer, tem que ser o que deve ser. Porque cada um quer uma coisa diferente.

**Aluno(a) 11** – Tem que haver uma mudança cultural, na verdade. É muito cultural a pessoa ficar apenas no que gosta.

**Aluno(a) 7** – Dançar é coisa de mulher. Isso vem muito de berço.

**Aluno(a) 10** – Eu me sinto uma droga. Eu não sei nada, eu não consigo fazer, cara, eu não consigo fazer, cara, eu fico tipo horrível.

**Aluno(a) 3** – Para minha Educação Física perfeita teria zumba, futebol, sei lá, mas que você fizesse aquilo que você consegue, e ninguém ficar ali no seu pé falando, faz isso ou faz aquilo. É fazer o que você consegue e acabou.

**Aluno(a) 9** – Mas é também você se divertir com o que você não gosta.

**Aluno(a) 7** – Exatamente, isso é difícil. Não é fácil para todo mundo.

**Aluno(a) 8** – Eu não achei que a pergunta está ideal, porque não é o que a gente quer. O que cada um quer, eu não quero jogar com gente assim, ruim. Eu acho que é o que deve ser, não o que eu quero, e sim o que deve ser.

**Aluno(a) 2** – Pelo que eu vi, tudo se baseia em respeito.

**Aluno(a) 9** – A gente tem que entender que não é competição, é Educação Física.

**Aluno(a) 1** – Cara, mas a competição vem de berço, tem competição em tudo na vida.

**Aluno(a) 9** – As aulas teriam que ter um sentido. Esse significado, *caraça*, cara, eu não tenho a resposta, sinceramente eu não tenho, eu queria muito ter, mas... esse significado, esse sentido, objetivo tinha que existir mais nas pessoas.

**Aluno(a) 8** – Cara, eu acho sim que a Educação Física tem um significado.

Depois de termos feito a pesquisa socioantropológica e a avaliação das falas significativas, decodificamos a realidade por meio das falas significativas. Confirmamos tais falas com os alunos e passamos então para a problematização das falas significativas com um grupo bem mais reduzido que, no nosso caso, foi composto por meu orientador e mim.

Diante disso, problematizamos as possibilidades de fazermos algo em conjunto para que tal concepção fosse superada. Assim, a metodologia investigadora nos impulsiona a outra demanda na elaboração das codificações, em que ela represente as contradições múltiplas, com caráter inclusivo, promovendo a constituição de um leque temático.

Portanto, no quinto movimento metodológico, foi elaborada uma rede temática na tentativa de elencar os aspectos que interferem nos problemas detectados pela pesquisa socioantropológica e que são revelados na investigação por intermédio das falas significativas, conforme disposto na figura 1.



**Figura 1** - Rede Temática  
**Fonte:** SILVA (2016, p. 90).

Ao propor este movimento, Freire (2013) menciona que é desta forma que se permitirá aos sujeitos se interessarem pela discussão, pois estes dão significados ao conteúdo, relacionando os aspectos concretos às necessidades sentidas. Nesta etapa, os participantes do círculo temático permitem a emersão “pela força catártica

[de] uma série de sentimentos, opiniões de si e do mundo e dos outros, que possivelmente não extrojetariam em circunstâncias diferentes” (FREIRE, 2013, p. 299)

No sexto e último movimento, considerando as ações desenvolvidas, é chegado o momento da elaboração de um planejamento coletivo: a escolha do *Tema Gerador* e o estudo sistemático de seus achados.

Partindo do universo temático, ocorre um movimento para que o problema detectado (*Tema Gerador*) seja superado. Tal movimento requer a criação de um tema auxiliar (*contratema*) que objetiva a superação das práticas socioculturais dos sujeitos envolvidos.

Tal superação só existirá se houver relação entre o sujeito e o mundo, pois somente é possível verificar uma ação dos homens sobre a realidade concreta em que se dão as situações-limites.

Nesta linha de pensamento, os temas devem ser classificados por área, não significando partes estanques, por exemplo: considerando que um tema se aproxime da imagem corporal, o debate não será exclusivo de tal área de Educação Física, pois outros saberes poderão contribuir na discussão: Sociologia, Antropologia, Filosofia, dentre outras.

O movimento que se estabelece é que, ao conceber o contratema, os professores deverão fazer um recorte do conteúdo a ser trabalhado com os alunos, provocando um diálogo a partir do contratema, gerando um enfrentamento com o *Tema Gerador* escolhido, tendo assim a possibilidade de superação dos problemas levantados nas pesquisas.

No caso desta turma em especial, ficou claro que a questão da competição devia ser superada, e fazendo um planejamento “com” os alunos foi elaborado um plano de ação para as últimas aulas do quarto bimestre. As atividades planejadas foram estabelecidas a partir de vivências alternativas com uma corrida de orientação. Em seguida, apresentamos nosso planejamento para 4 aulas (ver Quadro 1).

Aulas	Atividade	Objetivo	Avaliação
Aula 1	Aula expositiva Uso de material em formato de DVD e experimentação da bússola – Azimute	Conhecer os equipamentos (bússola e mapas) utilizados na Corrida de Orientação Identificar o Azimute dentro de sala de aula	Diálogo sobre as dificuldades e dúvidas
Aula 2	Vivência na quadra – uso do cone como referência (desenho do professor como referência)	Vivenciar o uso da bússola magnética e a leitura de mapas de orientação na quadra – Azimute (direção, distância) Problematizar individualismo, competição e cooperação	Construção de mapas e execução Diferença entre os esportes tradicionais e a Corrida de Orientação
Aula 3	Vivência nos espaços da escola Azimute está relacionado às pistas e – distância em metros (passos 2X1) Anotação da referência	Vivenciar o uso da bússola magnética e a leitura de mapas de orientação – Azimute (direção, distância e ponto de referência)	Construção de mapas e execução
Aula 4	Visita ao Zoológico Municipal de Volta Redonda	Participar da Corrida de Orientação em grupos. Os grupos elaboram os mapas e posteriormente efetuam a troca de cartografias	Diálogo sobre as percepções dos alunos sobre as atividades

**Quadro 1** – Resumo do planejamento das aulas

**Fonte:** SILVA (2016, p. 91).

No entanto, corremos o risco de sermos ingênuos se entendermos que, na medida em que forem problematizadas as situações-problemas, promovendo a transformação da realidade, tudo estaria solucionado.

É muito importante que compreendamos a realidade como uma dinâmica rede de saberes que vão sendo tecidos e que possuem possibilidades de conexão infinitas, assim como o ser humano é inacabado. Nesse sentido, outras situações-limites surgirão e novos problemas deverão ser enfrentados.

#### AN INTERVENTION PROPOSAL IN PHYSICAL EDUCATION TEACHING IN THE THIRD YEAR OF HIGH SCHOOL

##### Abstract

The experience report emerges from a pedagogical proposal elaborated for the Third Year of High School as a product. The proposed action aims to make visible the developed experience in the daily physical education classes for the third year of high school in a private school in Volta Redonda. The study is justified by the need of reflection

about the curricular component subordinate in this stage of basic schooling. This report theoretical and methodological option emerges from daily studies and the group interview was the technique used to data's produce. Twenty-eight students that attended the third year of high school participated.

**Keywords:** Daily life. High school. Physical school education.

#### PROPUESTA DE INTERVENCIÓN EM LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EM EL TERCERAÑO DE SECUNDARIA

##### Resumen

El presente informe de la experiencia surge de una propuesta pedagógica para el tercer año de secundaria en forma de producto. La acción propuesta tiene como objetivo visualizar la experiencia desarrollada en clases diarias de educación física para el tercer año de secundaria en una escuela privada en la ciudad de Volta

Redonda. El estudio se justifica por la necesidad de reflexión sobre la neutralización del componente curricular en esta etapa de educación básica. La opción teórica y metodológica de este informe surge de estudios de la vida cotidiana donde la entrevista de grupo fue la técnica utilizada para producir los datos. Participado en veinte y ocho estudiantes que participaron en el tercer año de secundaria.

**Palabras clave:** Vida cotidiana. escuela secundaria. Educación física de la escuela.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, N. *Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- ALVES, N. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. *Revista Teias*, v. 4, n. 7, p. 8, 2007.
- CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: as artes de fazer*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2008.
- COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L. H. Estudos culturais, educação e pedagogia. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 36-61, 2003.
- DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder: organização e tradução de Roberto Machado*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16. ed. 2009.
- HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- MANHÃES, L. C. S. Rede que te quero redes: por uma pedagogia da embolada. In: OLIVEIRA, I. B. de; ALVES, N. (Org.). *Pesquisa noldo cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MENEZES, R. de; VERENGUER, R. de C. G. Educação Física no Ensino Médio: o sucesso de uma proposta segundo os alunos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 5, n. 3, 2010.
- MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L.; DA CUNHA, J. A. C. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. *Revista de Administração da UFSM*, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2013.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, 2011.
- OLIVEIRA, P. C. de; CARVALHO, P. de. *A intencionalidade da consciência no processo educativo segundo Paulo Freire*. Ribeirão Preto: Paidéia [online]. vol. 17, n. 37, pp. 219-230. 2007.
- OLIVEIRA, I. B. de; SGARBI, P. *Estudos do cotidiano e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 67-106, 2008.
- OLIVEIRA, I. B. de. *O currículo como criação cotidiana*. Petrópolis: DP etAlli, 2012.
- OLIVEIRA, I. B. de; GARCIA, A. (Org.). *Aventuras de conhecimento: utopias vivenciadas nas pesquisas em educação*. Petrópolis: De Petrus; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2014.
- PAIS, J. M. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.
- SANTIAGO, A. R. F. Pedagogia crítica e educação emancipatória na escola pública: um diálogo entre Paulo Freire e Boaventura Santos. *IX ANPED SUL*. Seminário de pesquisa em Educação da região Sul, 2012.
- SANTOS, B. de S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista crítica de Ciências Sociais*, n. 63, p. 237-280, 2002.

SANTOS, B. de S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Revista crítica de Ciências Sociais*, n. 78, p. 3–46, 2007.

\_\_\_\_\_. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. In: \_\_\_\_\_ *Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática*. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. *Pela mão de Alice – o social e o político na pós-modernidade*. Coimbra: Almedina, 2013.

SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. *Epistemologias do sul*. In: \_\_\_\_\_. *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, R. G. *O Ensino de Educação Física no Terceiro Ano do Ensino Médio: uma proposta de intervenção no cotidiano escolar*. 109f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente) - Centro Universitário de Volta Redonda. Volta Redonda, 2016.

Enviado em 14 de dezembro de 2016.

Aprovado em 30 de junho de 2017.